



Encontros com Jesus

7 – O Primeiro Cristão – Parte 2

“E Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: Vi o Senhor! E relatou as coisas que Ele lhe dissera” – João 20:18

Introdução

Vimos na semana passada que a fé é, ao mesmo tempo, “impossível” e “racional”. Conversamos sobre a nossa Inaptidão para crer, sobre o medo da Religião e sobre a necessidade de nossa pregação atingir o indivíduo tanto no coração quanto no intelecto.

Terminamos o texto dizendo que crenças passionais podem ser erradas. Que não devemos crer em algo só porque aquilo nos agrada. E que o verdadeiro cristianismo nunca dirá: “Cria porque é relevante” ou “Cria porque lhe atrai”. Não cremos no Cristianismo porque ele é relevante ou atraente. Cremos nele porque ele é verdadeiro!

A fé vem pela graça e por meio dela. Em todos os sentidos, a fé é repleta da graça.

Leiamos o texto de João 20:11-18 – com um enfoque sobre Maria Madalena.

Aqui vemos uma narrativa impressionante, da forma como o Senhor Jesus aborda a primeira testemunha de sua ressurreição, de uma maneira terna e amorosa. Aliás, Deus sempre confronta as pessoas seriamente equivocadas ou geniosas, nem sempre de forma intimidadora, mas com perguntas amáveis, gentis e reflexivas:

- a) No Éden – pergunta aos desobedientes Adão e Eva: “Onde vocês estão?” – Gênesis 3:9;
- b) A Jonas – “Você está certo em sentir raiva?”, no evento da planta que morreu – Jonas 4:4.

Os terapeutas sabem que não basta dizer às pessoas como viver. É preciso dirigir-lhes perguntas que possam ajudá-las a reconhecer os próprios erros, a descobrir e abraçar a verdade de coração. E Jesus pergunta a Maria: “Por que choras?”.

1. A Fé é Pessoal

Maria entende a pergunta de forma errada e acha que está conversando com o zelador do lugar. Jesus faz um esforço para chegar ao coração de Maria. Assim como está escrito em João 10:3, 4 – “o bom pastor... chama as ovelhas pelo nome... e elas o seguem, pois conhecem a Sua Voz” – Jesus a chama pelo nome: **MARIA! A verdadeira fé é sempre pessoal.**

Se creio somente que Jesus morreu para perdoar os pecados das pessoas *em geral* – mas não creio que Ele morreu por *mim* – não estou tomando posse de Jesus pela fé.

- *Será que um dia eu já ouvi Jesus me chamando pelo meu nome?*

Maria estava procurando Jesus obsessivamente. Mas, um Jesus morto. Buscando por um Jesus menos grandioso infinitamente do que Ele é de fato. E ela jamais O teria encontrado se Ele não fosse buscá-la. Ele vai até ela, trabalha com delicadeza para abrir-lhe o coração e rompe a barreira ao lhe dirigir a palavra de modo pessoal: **MARIA! A FÉ DE MARIA VEM PELA GRAÇA – ELA NADA FEZ PARA MERECE-LA.**

2. Relacionamento entre Graça e Fé

No momento em que Maria percebe que Jesus está vivo, Ele a despede com a mensagem: “vai a meus irmãos e dize-lhes...”, e, de certa forma, ela se torna a PRIMEIRA CRISTÃ.

- *Por quê? Qual a característica principal de um Cristão?*

Cristão é *aquele que crê na morte e ressurreição de Jesus dentre os mortos. É aquele que teve um encontro pessoal com o Cristo ressurreto*. E, nesse momento, Maria é a primeira e única pessoa no mundo para quem tudo isto é verdade. E será que isto foi acidental?

- *Por que Jesus não planejou tudo para que outro indivíduo mais proeminente fosse seu primeiro mensageiro?*

Jesus a escolheu – Uma mulher, uma paciente recuperada, não um pilar da comunidade; alguém da equipe de apoio, não um dos líderes – para ser o primeiro cristão. Será que Jesus estava querendo ensinar algo? Talvez Ele estivesse dizendo: *“Não importa quem você é ou o que fez. Minha salvação não se baseia em linhagem, em conquistas morais, em seu talento, em seu nível de esforço ou no registro de suas realizações. Vim não para chamar os fortes, mas os fracos”. E não sou, em primeiro lugar, seu Mestre; sou o Seu Salvador.*

A graça não é apenas a *causa* da nossa fé, mas ela é seu *conteúdo* também. Se você crê que Jesus foi um grande mestre, que pode ajudá-lo e atender suas orações caso viva segundo seus preceitos éticos, você ainda não é um cristão. Isso é *crença geral*, não é *fé salvadora*. A verdadeira fé cristã acredita que Jesus nos salva por sua morte e ressurreição, afim de que possamos ser aceitos por pura graça. **Evangelho:** *as boas novas de que somos salvos pela obra de Cristo, através da Sua Graça.*

Segundo Martin Lutero: *“salvação não é um registro que entrego a Deus pelo qual Ele me salva; mas, sim, um registro que Deus me dá segundo o qual sou aceito e salvo.”* Assim, a fé é um dom de Deus.

Devemos, então, passar o resto da vida saboreando e experimentando esse amor gracioso e sendo por ele moldados? O final do texto sugere outra coisa.

3. A Verdadeira Fé Conecta você a Cristo para um Relacionamento Contínuo e Diário.

- *Por que Jesus pede a Maria para não tocá-lo (João 20:17), mas se deixa tocar por Tomé, pelas mulheres, no final do livro de Mateus?*

É fácil imaginar Maria agarrada a Cristo, como uma tábua de salvação, talvez dizendo: *“Já perdi o Senhor uma vez. Nunca mais o deixarei escapar”*. Talvez Cristo a esteja preparando, dizendo para ela que Ele está subindo ao céu. E mais: segundo vários comentaristas bíblicos, o que Cristo quis dizer foi: *“Maria, quando eu subir para ficar à direita do Pai, não os abandonarei, em absoluto. Enviarei o Consolador, o Santo Espírito, e, através Dele, você poderá conhecer minha presença, paz, e amor, dia e noite”*.

Esta é a promessa! Esta é a verdadeira fé. Não só para salvação da penalidade da morte, mas ela te conecta a Cristo para um relacionamento de amor.

Conclusão

Não existem duas pessoas que se achem à fé exatamente do mesmo modo. Lendo todo o capítulo, veremos que João, Pedro, Maria e Tomé são abordados por Jesus de maneira diferente. Necessitam de quantidades diferentes de tempo. Existem porções diferentes de evidências e experiências. Todos seguem trajetórias e caminhos diferentes.

Assim, precisamos ser cuidadosos para não querer que o amigo a quem estou evangelizando tenha a mesma experiência de fé que eu tive; ou, então, querer buscar que eu tenha a mesma evidência de fé de meu líder.

Devo reconhecer minha condição de pecador. Crer que Ele morreu em meu lugar. Devo descansar na obra Dele ao invés de nas minhas. Devo entregar minha vida em gratidão pela obra já consumada. E reconhecer que podemos nos chegar a esta mesma fé com experiências diferentes. E Cristo é capaz de tratar-nos de forma diferenciada, individualizada – a ponto de chamar-nos PELO NOME.